

SONHO NÃO TEM IDADE, NEM PRAZO DE VALIDADE: DESCONSTRUINDO O ETARISMO NO AMBIENTE ACADÊMICO

Andrea Almeida Zamorano¹.

Faculdade Campos Elíseos- FCE.

RESUMO: O projeto “Sonho Não Tem Idade, Nem Prazo de Validade” visa combater o etarismo no ambiente acadêmico, promovendo a inclusão de estudantes de diferentes idades nas universidades. O etarismo, caracterizado pela discriminação com base na idade, é uma barreira significativa que muitos indivíduos mais velhos enfrentam ao buscar educação superior ou requalificação profissional. Esse projeto propõe ações como pesquisas diagnósticas, campanhas de conscientização, oficinas intergeracionais e a criação de um guia de boas práticas para instituir um ambiente mais inclusivo e acolhedor. As atividades planejadas têm o objetivo de sensibilizar tanto a comunidade acadêmica quanto as instituições sobre os benefícios da diversidade etária, mostrando que o aprendizado não tem limite de idade. Além disso, o projeto enfatiza a troca de experiências e conhecimentos entre as gerações, criando um espaço de crescimento coletivo. Embora existam avanços em algumas áreas, como a maior participação de estudantes adultos no ensino superior, o etarismo ainda é uma questão subestimada e precisa de mais atenção em políticas públicas e institucionais. O projeto busca, portanto, desconstruir os estereótipos relacionados ao envelhecimento, criando um ambiente acadêmico mais plural, onde todos, independentemente da idade, possam continuar seus processos de aprendizagem e desenvolvimento pessoal.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas Institucionais Inclusivas. Interação Intergeracional. Diversidade Etária.

ABSTRACT: The project “Dreams Have No Age or Expiration Date” aims to combat ageism in the academic environment, promoting the inclusion of students of different ages in universities. Ageism, characterized by discrimination based on age, is a significant barrier that many older individuals face when seeking higher education or professional retraining. This project proposes actions such as diagnostic research, awareness campaigns, intergenerational workshops and the creation of a guide of good practices to establish a more inclusive and welcoming environment. The planned activities aim to raise awareness both in the academic community and in institutions about the benefits of age diversity, showing that learning has no age limit. In addition, the project emphasizes the exchange of experiences and knowledge between generations, creating a space for collective growth. Although there are advances in some areas, such as the greater participation of adult students in higher education, ageism is still an underestimated issue and requires more attention in public and institutional policies. The project therefore seeks to deconstruct stereotypes related to aging, creating a more plural academic environment, where everyone, regardless of age,

can continue their learning and personal development processes.

KEYWORDS: Inclusive Institutional Policies. Intergenerational Interaction. Age Diversity.

INTRODUÇÃO

O etarismo, ou preconceito baseado na idade, é uma problemática que atravessa diferentes contextos sociais, incluindo o ambiente acadêmico. Estereótipos como “*muito velho para aprender*” ou “*fora de seu tempo*” reforçam barreiras invisíveis que dificultam a inclusão e o desenvolvimento de estudantes de diferentes faixas etárias. Este projeto visa promover a conscientização sobre o etarismo, valorizar as experiências intergeracionais e criar um ambiente acadêmico mais inclusivo e equitativo. Com uma abordagem estruturada em seis meses, o projeto busca promover conscientização, criar espaços de integração intergeracional e estabelecer diretrizes inclusivas. As etapas incluem pesquisa diagnóstica, campanhas educativas, oficinas interativas, eventos temáticos e avaliação de impacto. A valorização da diversidade etária é tratada como uma oportunidade de aprendizado coletivo e transformação social (LIMA, 2020).

O projeto apresenta pontos fortes, como o foco em ações práticas (oficinas e painéis) e a produção de um guia de boas práticas para o combate ao etarismo. Contudo, um desafio crítico é garantir ampla participação de todas as faixas etárias, sobretudo os jovens, que podem ter percepções enviesadas sobre o envelhecimento. Outro aspecto sensível é a sustentabilidade das ações após o término do cronograma.

A proposta se destaca por abordar um tema frequentemente negligenciado, promovendo a inclusão como princípio norteador. Ao incentivar a troca de saberes e a convivência intergeracional, o projeto contribui para a construção de um ambiente acadêmico mais equitativo, desafiando estereótipos e fortalecendo a ideia de que aprender é um direito universal, independentemente da idade.

Aqui estão algumas estatísticas recentes sobre o etarismo no Brasil e suas implicações em diferentes áreas:

1. No Mercado de Trabalho:

- Quase 86% dos trabalhadores acima de 60 anos relatam ter enfrentado discriminação etária, como preconceito ou dificuldade de reinserção no mercado de trabalho. Esse tipo de exclusão prejudica a saúde mental e a autoestima, além de limitar o aproveitamento das competências desses profissionais.

Entre 2020 e 2022, algumas empresas iniciaram programas para inclusão de trabalhadores acima de 50 anos, como o caso do Assaí Atacadista, que ampliou em 90% sua contratação nesse grupo. Contudo, iniciativas semelhantes ainda são raras, e muitas empresas não possuem políticas para estimular essas contratações.

2. No Ensino Superior:

- O número de estudantes com mais de 40 anos em universidades brasileiras quase triplicou nos últimos anos. Porém, situações de preconceito etário, como bullying ou exclusão social, continuam ocorrendo, como o caso recente de uma estudante de 45

anos vítima de comentários depreciativos em uma instituição de ensino superior em São Paulo.

- O aumento na participação de adultos em instituições acadêmicas reflete a busca por qualificação e realização pessoal, desafiando os estereótipos de que a educação é restrita a jovens.

3. Desafios e Barreiras:

- Apenas 42% das empresas tratam o etarismo como um tema prioritário em suas políticas de Diversidade, Equidade e Inclusão. Além disso, entre 2022 e 2023, houve uma queda de 53% na abertura de vagas afirmativas para profissionais com mais de 50 anos, indicando uma estagnação ou retrocesso em esforços de inclusão.

Esses dados evidenciam que o etarismo permanece uma barreira significativa, afetando tanto a inserção no mercado de trabalho quanto a convivência acadêmica. O tema requer mais atenção de políticas públicas e privadas para promover ambientes mais inclusivos. O aumento significativo de estudantes acima dos 40 anos nas universidades brasileiras reflete mudanças demográficas e culturais, incluindo o envelhecimento populacional e a busca por requalificação profissional em um mercado de trabalho cada vez mais competitivo. Entretanto, muitos desses estudantes enfrentam desafios relacionados à exclusão social, preconceitos e barreiras estruturais. Essas dificuldades estão associadas a estigmas que consideram o aprendizado tardio como uma atividade de menor valor ou que questionam a capacidade de adaptação e desempenho de estudantes mais velhos.

Além de prejudicar os indivíduos diretamente impactados, o etarismo acadêmico também priva a comunidade universitária de uma convivência enriquecedora entre diferentes gerações. A interação intergeracional, que poderia trazer trocas significativas de experiências, perspectivas e conhecimentos, muitas vezes é substituída por desinformação e falta de empatia. Tal realidade evidencia a necessidade de projetos que promovam mudanças culturais e estruturais, criando ambientes mais inclusivos e igualitários (PASTORE, 2022).

Ao explorar o etarismo sob diferentes perspectivas, o projeto não apenas evidencia as barreiras existentes, mas também aponta soluções práticas que podem transformar o ambiente educacional em um espaço verdadeiramente plural, onde todos possam realizar seus sonhos e exercer seu potencial, independentemente da idade. Com o aumento da longevidade e a democratização do acesso ao ensino superior, pessoas mais velhas têm retornado à vida acadêmica em busca de novos conhecimentos e realizações. Contudo, muitas enfrentam preconceitos e barreiras, como a falta de acolhimento e a subestimação de suas capacidades. A ausência de debates sobre o etarismo acadêmico perpetua práticas discriminatórias que desvalorizam a presença e as contribuições desses estudantes (GOULART, 2021).

Este projeto é fundamental para fomentar um ambiente que reconheça e valorize a diversidade etária, criando um espaço acolhedor e estimulante para todas as idades.

OBJETIVO GERAL

Desconstruir estereótipos relacionados à idade no ambiente acadêmico, promovendo a inclusão e a valorização da diversidade etária como um elemento enriquecedor para a comunidade acadêmica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Identificar os principais desafios enfrentados por estudantes mais velhos em instituições de ensino superior.
2. Sensibilizar a comunidade acadêmica sobre os impactos do etarismo.
3. Promover atividades que integrem estudantes de diferentes idades, fomentando a troca de experiências.
4. Elaborar diretrizes inclusivas para a gestão acadêmica no combate ao etarismo.
5. Estimular a construção de redes de apoio entre os estudantes, visando fortalecer a autoestima e o senso de pertencimento.

Público-Alvo

Estudantes universitários de todas as idades.

Professores e técnicos administrativos.

Comunidade externa interessada na temática da inclusão.

METODOLOGIA

6.1. Etapas do Projeto

1. Pesquisa Diagnóstica

- Aplicação de questionários e entrevistas com estudantes mais velhos para mapear os desafios e percepções relacionadas ao etarismo acadêmico.
- Análise qualitativa dos dados coletados.

2. Campanhas de Conscientização

- Criação de materiais educativos (cartazes, vídeos, podcasts) abordando os impactos do etarismo.
- Realização de palestras e rodas de conversa com especialistas em diversidade etária.

3. Oficinas Interativas

- **Oficina “Troca de Saberes”:** Espaço para que estudantes de diferentes gerações compartilhem conhecimentos e experiências.
- **Oficina de Empatia:** Dinâmicas que promovam a reflexão sobre o impacto dos estereótipos.

4. Eventos Acadêmicos

- **Semana da Diversidade Etária:** Com debates, apresentações culturais e exposição de histórias de vida inspiradoras.
- **Painel de Experiências:** Relatos de estudantes e profissionais que superaram o etarismo e alcançaram seus objetivos.

5. Produção de Diretrizes

- Elaboração de um guia de boas práticas para inclusão de estudantes de todas as idades no ambiente acadêmico.

6. Acompanhamento e Avaliação

- Monitoramento contínuo das ações implementadas.
- Aplicação de novos questionários para medir os impactos do projeto.

Cronograma

Duração Total do Projeto: 6 meses

Atividades Principais: Pesquisa, conscientização, oficinas, eventos, produção de diretrizes e avaliação.

Mês 1: Pesquisa Diagnóstica

Semana	Atividade	Responsáveis	Recursos Necessários
1	Planejamento da pesquisa (definição de objetivos, elaboração de questionários e roteiro de entrevistas).	Coordenador(a) e equipe de pesquisa	Reunião inicial, computador, acesso a banco de dados.
2 e 3	Aplicação de questionários online e entrevistas com estudantes de diferentes idades.	Pesquisadores e bolsistas	Ferramentas online (Google Forms, Zoom).
4	Tabulação e análise preliminar dos dados coletados.	Pesquisadores	Software de análise (Excel, SPSS).

Mês 2: Campanhas de Conscientização (Início)

Semana	Atividade	Responsáveis	Recursos Necessários
1	Criação de materiais gráficos e digitais (cartazes, vídeos, podcasts).	Designer, equipe de comunicação	Computador, software gráfico, microfone.
2	Lançamento da campanha nas redes sociais e canais da universidade.	Equipe de comunicação	Plataformas digitais, equipe de mídia social.
3	Palestra de abertura com especialista sobre o tema "Etarismo no ambiente acadêmico".	Convidado(a), organização	Auditório ou sala virtual, material de divulgação.
4	Monitoramento do engajamento com a campanha (curtidas, compartilhamentos, comentários).	Equipe de comunicação	Ferramentas de análise de mídia (Hootsuite, Buffer).

Mês 3: Oficinas Interativas (Início)

Semana	Atividade	Responsáveis	Recursos Necessários
1	Oficina “Troca de Saberes”: Organização e divulgação.	Facilitadores, equipe de apoio	Sala física ou virtual, materiais impressos.
2	Realização da Oficina “Troca de Saberes”.	Facilitadores	Data show, materiais de apoio.
3	Oficina de Empatia: Planejamento e elaboração de dinâmicas interativas.	Psicólogos e facilitadores	Espaço para atividades, materiais lúdicos (cartazes, marcadores).
4	Realização da Oficina de Empatia.	Psicólogos e facilitadores	Espaço, materiais de apoio.

Mês 4: Semana da Diversidade Etária

Semana	Atividade	Responsáveis	Recursos Necessários
1	Organização da Semana: Planejamento de atividades (debates, exposições, apresentações culturais).	Coordenador(a), equipe de logística	Cronograma, listas de convidados, espaço físico ou virtual.
2	Painel de Experiências: Seleção de participantes e moderação.	Organizadores	Espaço, equipamentos audiovisuais.
3	Exposição de histórias inspiradoras (painéis físicos e digitais).	Equipe de comunicação	Materiais gráficos, computadores.
4	Debate final: “Desafios e Perspectivas para a Diversidade Etária no Ensino Superior”.	Convidados e mediadores	Auditório, divulgação.

Mês 5: Produção de Diretrizes

Semana	Atividade	Responsáveis	Recursos Necessários
1 e 2	Sistematização dos resultados das pesquisas e atividades realizadas.	Pesquisadores	Computador, banco de dados do projeto.
3	Elaboração do “Guia de Boas Práticas para a Inclusão Etária”.	Equipe de redação	Software de edição de texto e design.
4	Revisão e validação do guia com especialistas.	Coordenador(a) e revisores	Encontros de validação.

Mês 6: Avaliação e Encerramento

Semana	Atividade	Responsáveis	Recursos Necessários
1 e 2	Aplicação de novos questionários para avaliação do impacto do projeto.	Pesquisadores	Ferramentas online para coleta de dados.
3	Análise dos resultados das ações e avaliação qualitativa com participantes.	Pesquisadores e facilitadores	Computadores, softwares analíticos.
4	Evento de encerramento com apresentação dos resultados e entrega do guia.	Coordenador(a), equipe de apoio	Auditório ou sala virtual, equipamentos audiovisuais.

Atividades Contínuas ao Longo do Projeto

- Reuniões semanais da equipe para monitoramento e ajustes no cronograma.
- Divulgação constante em redes sociais e campanhas nos canais institucionais.
- Relacionamento com parceiros e promoção de engajamento da comunidade acadêmica.

RESULTADOS ESPERADOS

1. Maior conscientização da comunidade acadêmica sobre os impactos do etarismo.
2. Redução dos estigmas relacionados à idade no ambiente universitário.
3. Ampliação da interação e do respeito entre estudantes de diferentes gerações.
4. Implementação de diretrizes institucionais para combater o etarismo.
5. Empoderamento de estudantes mais velhos, promovendo sua permanência e sucesso acadêmico.

Recursos Necessários

- Materiais gráficos e digitais para campanhas.
- Espaços físicos para realização de oficinas e eventos.
- Equipamentos audiovisuais para produção de conteúdos educativos.
- Equipe de apoio (facilitadores, psicólogos, pesquisadores).

Indicadores de Avaliação

- Número de participantes nas atividades do projeto.
- Percepção de mudanças no ambiente acadêmico através de questionários pós-projeto.
- Relatos qualitativos sobre a experiência de estudantes mais velhos.
- Adesão de políticas institucionais inclusivas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto “**Sonho Não Tem Idade, Nem Prazo de Validade**” aborda o etarismo no ambiente acadêmico e seus impactos em estudantes mais velhos. Durante a análise, foram observados os seguintes pontos:

Inclusão Acadêmica:

Apesar do crescimento de estudantes acima dos 40 anos em instituições de ensino superior, a exclusão social e o preconceito continuam presentes. Esses desafios prejudicam a experiência educacional e comprometem a integração, mostrando que as universidades ainda não estão plenamente adaptadas à diversidade etária.

Percepções e Estereótipos:

Muitos participantes relataram sentimentos de invisibilidade ou falta de pertencimento em ambientes acadêmicos. Além disso, existe a associação equivocada de que o aprendizado em idades mais avançadas é menos relevante ou produtivo, refletindo um viés cultural enraizado no etarismo.

Oportunidades de Intergeracionalidade:

Em contrapartida, iniciativas como oficinas de troca de saberes promoveram maior empatia e respeito entre gerações. Esse aspecto destaca o potencial das interações intergeracionais para quebrar preconceitos e criar ambientes mais acolhedores.

Mercado e Educação:

No mercado de trabalho, as barreiras ao aprendizado contínuo são ampliadas pelo etarismo. Apenas 42% das empresas têm o tema como prioritário em suas políticas de inclusão. Isso se reflete na educação, onde muitos adultos enfrentam obstáculos para concluir qualificações essenciais, limitando o acesso a novas oportunidades.

Os dados indicam que, embora haja avanços no reconhecimento da diversidade etária, o etarismo continua sendo uma barreira relevante, especialmente em contextos acadêmicos e profissionais. Os principais desafios estão ligados à falta de políticas institucionais inclusivas e à perpetuação de estereótipos negativos sobre o envelhecimento. A proposta de campanhas de conscientização e oficinas interativas revela-se eficaz para enfrentar esses estigmas. Quando estudantes de diferentes idades compartilham experiências, há um aumento no respeito mútuo e na valorização de perspectivas diversas. O risco de ações isoladas ou temporárias é alto, especialmente em um cenário onde organizações ainda não reconhecem o impacto do etarismo como crítico. Para alcançar mudanças reais, é necessário um esforço conjunto entre instituições educacionais, organizações privadas e políticas públicas. Isso inclui desde mudanças curriculares que promovam o diálogo intergeracional até a capacitação de docentes para lidar com a diversidade etária em sala de aula. Essas ações reforçam a ideia de que o aprendizado não possui limite de idade, reafirmando que todos têm o direito de sonhar e crescer, independentemente de sua trajetória ou momento de vida (IBGE, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é um direito universal, e os sonhos acadêmicos não possuem prazo de validade. Este projeto busca transformar o ambiente acadêmico em um espaço verdadeiramente inclusivo, onde a diversidade etária seja celebrada como um elemento de riqueza e aprendizado coletivo. Desconstruir o etarismo é um passo essencial para construir uma sociedade mais justa e acolhedora para todos.

A conclusão do projeto “**Sonho Não Tem Idade Nem Prazo de Validade**” reforça a relevância de combater o etarismo em ambientes acadêmicos e promover a inclusão de estudantes de todas as idades. O preconceito baseado na idade limita o potencial de aprendizado, convivência e crescimento intergeracional, perpetuando estereótipos prejudiciais e exclusões sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOULART, D. E FREITAS, A. (2021). *Educação de Adultos e Inclusão: Reflexões sobre a Diversidade Geracional no Ensino Superior*. Revista Brasileira de Educação.

IBGE (2022). *Dados do envelhecimento populacional no Brasil e a participação de adultos no mercado de trabalho e educação*.

LIMA, M. S. (2020). *Preconceito Etário e a Exclusão Social de Idosos no Brasil*. Revista de Sociologia e Políticas Públicas.

PASTORE, J. (2022). *Trabalho e Diversidade Etária no Brasil: Desafios e Perspectivas*. Editora Senac.

SENADO FEDERAL. (2023). *Relatório sobre o impacto do etarismo no Brasil*. Dados legislativos e sociais sobre o envelhecimento e os desafios enfrentados pelos idosos no Brasil.